

O MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS NO BRASIL / 2005*

MARCELINO ANDRADE GONÇALVES **

Resumo: Apresentamos no texto uma discussão sobre a condição dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis no Brasil, procurando destacar a situação de precarização, exploração e de preconceito que sofrem estes trabalhadores no desempenho dessa atividade, seja coletando os resíduos compostos por materiais recicláveis nas ruas das cidades ou nos lixões dos mais diversos municípios brasileiros. Destacamos também o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, apresentando aqui alguns fatos que compõem um pequeno histórico desse movimento social que agora mesmo está em organização no Brasil. Neste sentido, os Congressos Latino-americanos de Catadores, sobretudo o que foi realizado em 2005, são apresentados como uma importante forma de ampliação da organização política destes trabalhadores para além das fronteiras nacionais.

Palavras-chave: Mobilização Social; Catadores de Resíduos Recicláveis; Reciclagem, Trabalho.

* As idéias presentes neste texto foram publicadas primeiramente na Revista de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade de Santiago de Compostela (SEMATA 16). Nesta nova versão inserimos algumas modificações e o relato sobre o II Encontro Latino-americano dos Trabalhadores Catadores ocorrido em janeiro de 2005, na cidade de Caxias do Sul - RS.

** Doutorando em Geografia pelo Curso de Pós-Graduação da UNESP- Presidente Prudente, São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa CEGeT, Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior e do Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioambiental (GADIS), Coordenado Pelo Prof. Dr. Antônio Cezar Leal.

Introdução

A atualidade dos Movimentos Sociais e Organizações de trabalhadores na América Latina é um convite ao debate e à tomada de posição perante o que significa a ação social e política. No âmbito geográfico que nos ocupa, foi nos anos 90 que os movimentos sociais conquistaram um espaço até então reservado para outros interlocutores, como partidos e sindicatos, para responder organizadamente à lógica neoliberal global a qual fundamenta a sua existência na exclusão continuada de povos e territórios. O Movimento Zapatista no México, os Movimentos Indígenas Equatorianos, o Movimento para o Socialismo na Bolívia, a ampliação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra no Brasil, a organização dos *Piqueteros* pós 19-21 de dezembro de 2001 na Argentina, são formas de mobilização de uma classe que interrogam a história recente do continente e que nos coloca questionamentos fundamentais ante as estruturas sociais e territoriais e as futuras interações dos povos americanos.

Entendemos que a mobilização popular se gesta dentro de setores sociais atuantes, os quais, de diversas maneiras, mas sempre, questionam uma ordem social fundamentada na injustiça, na exclusão e nas desigualdades. Porém, a sua existência não se limita ao âmbito do discurso, senão que se constituem como parte fundamental dos sujeitos da mudança social.

Assim, apresentamos aqui o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis do Brasil, que busca a afirmação política e social de Sujeitos históricos na luta

pela superação da iniquidade social que os exclui e os massacra.

Organização política, mobilização social no combate à exclusão e à precarização do trabalho.

O redimensionamento da organização da sociedade para a produção implica em uma reorganização social e territorial das forças produtivas, isso tudo em um movimento dialético de determinações que transforma a sociedade na medida em que ela mesma transforma as suas condições técnicas e sociais em seu processo de reprodução. Desta forma, as implicações para o mundo do trabalho na atual reestruturação produtiva capitalista são diversas, atingindo direta ou indiretamente não só a força de trabalho empregada no processo produtivo fabril, mas a classe trabalhadora de maneira geral, em todas as escalas.

Neste contexto, a precarização das relações de trabalho no Brasil, que tem nos baixos salários e na informalidade as suas características mais marcantes, se faz cada vez mais presente na atualidade da relação conflituosa que envolve o embate capital x trabalho, explicitando-se social e territorialmente em várias cidades brasileiras em diversas atividades.

No processo de precarização das condições de realização do trabalho, podemos destacar o crescente número de trabalhadores forçados a viver como catadores de resíduos recicláveis no Brasil. Excluídos do mercado de trabalho formal e quase sempre colocados à margem das relações sociais estabelecidas, vivem pelas ruas das cidades ou nos lixões dos municípios, recolhendo e separando os resíduos compostos por materiais recicláveis para comercialização.

Quase sempre anônimos ou “invisíveis” catando o papel, o plástico, as latas depositadas nas lixeiras das casas ou jogadas nas ruas,

empurram seus carrinhos, que podem conter no final de uma jornada de trabalho diária até 100 quilos de resíduos recicláveis. Nos lixões, o trabalho de separação e recolha dos recicláveis é feita em uma condição ainda mais precária e insalubre.

Os trabalhadores catadores que atuam nas ruas das cidades, conhecidos como “carrinheiros”, disputam o espaço com os automóveis, a passagem nas calçadas com os pedestres (Foto 1), que por vezes se sentem incomodados com esses “seres” mal vestidos, de aparência física fragilizada, algumas vezes embriagados pelas condições socioeconômicas que lavam a vida, noutras vezes pela cachaça. São personagens vistos pelos que administram a cidade como causadores de prejuízos à “ordem” e à estética da paisagem urbana, mas que não causam nenhum problema ou constrangimento à moral e à ética construída pelas referências ideológicas sob as quais se encontra baseada a sociedade do capital.

Assim, se parte da população urbana vive “incomodada” com os trabalhadores catadores que atuam nas ruas das cidades, o mesmo não acontece em relação aos trabalhadores catadores que estão desenvolvendo suas atividades dentro dos locais de disposição do lixo doméstico, os lixões. Estes nem se quer são vistos ou conhecidos. Muitas vezes o cidadão que coloca para fora de sua casa o lixo que gera, nem imagina onde é que ele vai parar. No máximo sabe que vai para um aterro. Mas não imagina onde está localizado. Ignora, sobretudo, o fato que pessoas vivem e trabalham em muitos desses locais, rasgando as embalagens cheias de lixo à procura do que possa ser comercializado.

A catação dos resíduos compostos por materiais recicláveis nos lixões é uma atividade simples e dura. Resume-se a romper os sacos de lixo trazidos pelo caminhão coletor e procurar distinguir no seu interior o que pode ser recolhido para ser comercializado, já que os papéis higiênicos, os animais mortos e a

comida podre não são de interesse dos compradores, nem das indústrias que atuam no ramo da reciclagem de materiais.



Foto 1: Catadora de materiais recicláveis em Belo Horizonte – MG, Brasil.

É claro que o trabalho se dá em ambiente de disputa. Quem encontra e pega o material torna-se o seu dono, por isso é preciso chegar à frente, acotovelar, empurrar e retirar do lixo aquilo que seria enterrado, para vender, pegar o dinheiro e comprar alimentos, pagar a energia elétrica, a água.

Como afirmou Eric Soares da Silva¹, em explanação realizada na Audiência Pública que aconteceu na Assembléia Legislativa em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, no dia

¹ Membro da Comissão do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, representante do estado de Pernambuco.

27/10/2003, durante o II Festival Lixo e Cidadania:

Ao chegar no lixão nós chegamos num momento em que tivemos todos os nossos sonhos rasgados. Rasgados pelo desemprego, rasgado pela política econômica do governo mal conduzida, rasgado pela irresponsabilidade, rasgado pela falta de oportunidade de trabalho. No momento em que chegamos no lixão para fazer a catação nós estamos entregues apenas na mão de Deus. E mais importante do que isso significa que ao pegar uma garrafa PET, ao pegar uma folha de papel, nós estamos dizendo: me veja que estou aqui! Mas infelizmente, ao longo do processo a sociedade não tem sido instruída corretamente, num simples ato, para falar na linguagem popular, de separar o material reciclável do que a gente costuma chamar de lixo.



Foto 2: Trabalhadores catadores no lixão da cidade de Presidente Prudente – SP, Brasil.

Mesmo nesta situação de exclusão, ao desenvolver a atividade de recolha dos resíduos recicláveis, visando a comercialização, o catador colabora, com o seu trabalho, para a diminuição do gasto com energia nos processos de produção que utilizam os recicláveis como matéria prima, contribui para a redução da exploração das matérias-primas virgens que seriam utilizadas e, é claro, ajudam

a reproduzir ampliadamente o capital aplicado nesse circuito econômico. Por exemplo, no processo de reciclagem de alumínio, reduz-se a extração da bauxita - para produção de uma tonelada de alumínio são necessárias cinco de bauxita – economiza-se energia elétrica, cerca de 95% no processo produtivo. Isso significa que para produzir alumínio a partir da reciclagem do próprio metal, utiliza-se apenas 5% da energia que seria necessária para a produção que utiliza primeiramente a bauxita.

E para muitos, por esse feito, os catadores se tornam um importante agente ambiental. Não será espantoso que em algum momento acabem ganhando um prêmio da ONU pela preservação da natureza. Pena que o prêmio poderá não ser entregue, alguns não tem endereço fixo, nem família e às vezes não têm

nem mesmo nome. São todos pobres e quase todos negros, como o *Koffe*, fato que sinaliza para situação de extrema exclusão econômico-social de cunho racial que historicamente atinge os pobres no Brasil, sobretudo os negros.

Neste sentido, Alexandre Camboim, membro da Comissão Nacional do Movimento dos Catadores de Materiais Recicláveis, que esteve como representante dos catadores do estado do Rio Grande do Sul, durante o II Festival Lixo e Cidadania

comenta que:

Quem de nós já parou e já olhou no espelho? E a grande maioria se olhou no espelho e viu que nós somos de pele morena, a maioria, salvo alguns desbotados que nem eu, que estragou pelo caminho. A maioria é de pele morena: índios, descendentes de índios, negros. Alguns brancos europeus, que vieram aqui para trabalhar. Eu não sou professor, também não sou aquele que estuda, mas a gente aprendeu bastante no Movimento e estamos estudando a

nossa origem. Então vamos buscando uma forma de poder resgatar isso mesmo. Mas se nós somos negros, índios e descendentes de outros trabalhadores, por que os nossos nomes e sobrenomes são de português, ou de espanhol? Geralmente o mesmo nome de um português ou de um espanhol de uma família rica! Rapaz, mas eu sou parente daquele? Eu não sabia! Mas ele é branco e eu sou negro! Por que sou parente daquele rico? Aí você vai ver e aquele rico é rico há quatrocentos anos.

Trabalhando nos lixões, que estão quase sempre afastados dos centros urbanos, esses trabalhadores se colocam em contato direto com o lixo e com ele são confundidos. Nesses lugares só são “visitados” e percebidos pelos compradores que fazem a intermediação entre os catadores e as indústrias de reciclagem.

A descrição que estamos fazendo procura revelar a face de uma atividade econômica que tem se tornado, no atual contexto sócio-econômico brasileiro e de vários países da América Latina, a única forma encontrada por milhares de trabalhadores de garantir a sua precária existência, sem desobedecer às regras sociais estabelecidas².

Esses trabalhadores atuam na informalidade no que diz respeito às relações de trabalho, não havendo nenhum tipo de contrato em sua relação econômica com os demais agentes envolvidos no setor da recuperação dos resíduos e reciclagem dos materiais, sejam os intermediários que compram, seja com a indústria da reciclagem.

As conseqüências drásticas desse tipo de situação de trabalho recaem sobre os trabalhadores, que não podem ter os seus direitos mínimos garantidos, ficando impedidos de ter acesso a direitos trabalhistas

² O número de trabalhadores envolvidos com a catação de materiais recicláveis, como vidro, latas de alumínio, papel e papelão, etc, no Brasil está estimado em aproximadamente 500mil. A grande maioria trabalhando informalmente. Mais dados podem ser acessados nos Sítios: <http://www.tomralatasa.com.br/>; <http://www.sucatas.com>, entre outros.

básicos, como férias, décimo terceiro salário e seguro em caso de acidentes. Uma situação de desproteção que vem a somar-se às péssimas condições de realização do trabalho, que seja empurrando carrinho ou revirando o lixo nos lixões é a maior expressão da barbárie social em que vivemos.

No entanto, apesar da reciclagem de materiais estar em pleno crescimento no Brasil³, sendo ambientalmente reconhecida a sua importância por amenizar os problemas ambientais causados pela sociedade do consumo, o principal agente colaborador, o trabalhador catador, tem ficado à margem dos benefícios econômicos alcançados com esta atividade, sobretudo, dos lucros auferidos pelas empresas que atuam no setor.

Um pequeno exemplo está no circuito de reciclagem de alumínio, que mesmo tendo um crescimento sistemático nos últimos anos no Brasil, o que vem garantindo lucros crescentes para as empresas, não tem mudado em nada as condições de trabalho dos catadores que coletam o resíduo composto por esse material.

Como forma de colocar em questão e criar instrumentos políticos para reverter esse quadro de exploração e de precarização, os trabalhadores catadores estão procurando organizar-se em diversas escalas territoriais, buscando apoio da sociedade para o reconhecimento, não só institucional, da atividade por eles desenvolvida. Assim, para o enfrentamento dessa situação vem crescendo a mobilização e a organização desses trabalhadores.

No Brasil, uma das primeiras atividades nacionais de mobilização dos trabalhadores

³ 510 empresas que atuam hoje, ou como fabricantes de equipamentos para reciclagem, ou como estabelecimentos que compram e vendem materiais recicláveis. Em relação à coleta seletiva e à reciclagem de papel e papelão, o Brasil pode ser equiparado aos países desenvolvidos. Segundo dados do CEMPRE, cerca de 40% da coleta seletiva feita no país é de papel e papelão. Mais informações: www.cempre.com.br

catadores ocorreu com o apoio do Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua, que organizou o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, realizado em Belo Horizonte, MG, em novembro de 1999, em que houve a deliberação pela organização de um Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, evento que acabou por ser realizado em 2001.

1. Em relação ao Poder executivo, propomos:

1.1. Garantia de que, através de convênios e outras formas de repasse, haja destinação de recursos da assistência social para o fomento e subsídios dos empreendimentos de Catadores de Materiais Recicláveis que visem sua inclusão social por meio do trabalho.

Tabela 1: Reciclagem de latas de alumínio no Brasil

	2001	2002
Quantidade de latas recicladas	85% (8,7 bilhões de unidades, 118,0 mil toneladas)	87% (o que corresponde a 9 bilhões de latas recicladas, 121,1 mil toneladas de latas de
Movimentação em Reais/ano	Sem dados	R\$ 850 milhões
Empresas envolvidas da coleta à transformação.	Sem dados	2.000 empresas
Pessoas que vivem exclusivamente da coleta de latas de alumínio no País (estimativa)	Sem dados	150 mil

Fonte: <http://www.tomralatasa.com.br/>
Org. Marcelino Andrade Gonçalves

A mobilização nacional ocorreu em junho de 2001⁴, nos dias 4, 5 e 6, durante o 1º Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, realizado em Brasília.

O evento contou com a participação de 1.600 congressistas, entre catadores, técnicos de diversas áreas de conhecimento e agentes sociais de dezessete estados brasileiros. No final do congresso, no dia 7 de junho, realizou-se a 1ª Marcha Nacional da População de Rua, com 3.000 participantes. Durante o evento, os participantes apresentaram a toda a sociedade brasileira e às autoridades responsáveis pela implantação e efetivação das políticas públicas, as reivindicações e propostas que seguem:

1.2. Inclusão dos Catadores de Materiais Recicláveis no Plano Nacional de Qualificação Profissional, priorizando sua preparação técnica nas áreas de gestão de empreendimentos sociais, educação ambiental, coleta seletiva e recursos tecnológicos de destinação final.

1.3. Adoção de políticas de subsídios que permitam aos Catadores de Materiais Recicláveis avançar no processo de reciclagem de resíduos sólidos, possibilitando o aperfeiçoamento tecnológico dos empreendimentos com a compra de máquinas e equipamentos, como balança, prensas etc.

1.4. Definição e implantação, em nível nacional, de uma política de coleta seletiva que

⁴ <http://www.lixo.com.br/marcha.htm>

priorize o modelo de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos, colocando os mesmos sob a gestão dos empreendimentos dos Catadores de Materiais Recicláveis.

1.5.- Garantia de que a política de saneamento tenha, em todo o país, o caráter de política pública, assegurando sua dimensão de bem público. Para isso, sua gestão deve ser responsabilidade do Estado, em seus diversos níveis de governo, em parceria com a sociedade civil.

1.6. Priorização da erradicação dos lixões em todo o país, assegurando recursos públicos para a transferência das famílias que vivem neles e financiamento para que possam ser implantados projetos de geração de renda a partir da coleta seletiva. E que haja destinação de recursos do programa de Combate à Pobreza para as ações emergenciais.

2 - Em relação à cadeia produtiva:

2.1 - Garantir nas políticas de financiamentos e subsídios, que os recursos públicos sejam aplicados, prioritariamente, na implantação de uma política de industrialização dos materiais recicláveis que priorizem os projetos apresentados por empresas sociais de Catadores de Materiais Recicláveis, garantindo-lhes acesso e domínio sobre a cadeia da reciclagem, como estratégia de inclusão social e geração de trabalho e renda.

3 - Em vista da cidadania dos Moradores (as) de Rua

3.1 - Reconhecimento, por parte dos governos, em todos os níveis e instâncias, da existência da População de Rua, incluindo-a no Censo do IBGE e garantindo em lei a criação de políticas específicas de atendimento às pessoas que vivem e trabalham nas ruas, rompendo com todos os tipos de discriminação.

3.2 - Integração plena da População de Rua na política habitacional que garanta e subsidie a construção de casas em áreas urbanizadas, e que parta da recuperação e desapropriação dos

espaços ociosos nos centros das cidades, garantindo-lhes o direito à cidade.

3.3 - Priorização da geração de oportunidades de trabalho, com garantia de acesso a todos os direitos trabalhistas, aos Moradores de Rua, superando especialmente as discriminações originadas na falta de domicílio e/ou na indicação de endereços de albergues.

3.4 - Promoção de políticas públicas de incentivo às associações e cooperativas de produção e serviços para e com os Moradores de Rua.

3.5 - Garantia de acesso à educação de todos os Moradores de Rua, especialmente das crianças, em creches e escolas, independente de comprovante de residência, possibilitando também a inclusão das famílias que moram nas ruas no programa Bolsa-Escola.

3.6 - Inclusão dos Moradores de Rua no Plano Nacional de Qualificação Profissional, como um segmento em situação de vulnerabilidade social, garantindo seu encaminhamento a formas de trabalho que geram renda.

3.7 - Garantia de atendimento no Sistema Único de Saúde - SUS aos Moradores de Rua, abrindo também sua inclusão nos programas especiais, como "saúde da família" e similares, "saúde mental", DST/AIDS/HIV e outros, instituindo "casas-abrigo" para apoio dos que estão em tratamento.

Frente à significativa representação destes eventos, não temos mais dúvidas quanto à força e importância de nosso movimento e acreditamos que a transformação da realidade atual será progressiva e crescente. Acreditamos que a partir deste momento o Estado e a sociedade brasileira não terão condições de negar o valor do nosso trabalho. Lutaremos para alcançar maior autonomia e condições adequadas para exercer nossa profissão, comprometendo Estado e sociedade na construção de parcerias com nossas associações e/ou cooperativas de trabalho.

Trabalharemos cotidianamente pela erradicação do trabalho infantil e do trabalho nos lixões, colocando nossa força e nossas tecnologias à serviço da preservação ambiental e da construção de uma sociedade mais justa.

Pelo fim dos lixões!

A mobilização teve continuação, culminando com a realização do I Congresso Latino-Americano de Catadores de Materiais Recicláveis, que aconteceu em Caxias do Sul em Janeiro de 2003. O evento foi organizado pelo Movimento Nacional dos Catadores e pelo Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua, com o apoio da Prefeitura de Caxias do Sul -RS e organizações não governamentais. Contou com 900 participantes de 15 estados Brasileiros e de outros países como: Uruguai, Argentina e México, além de delegações de observadores da França e do Canadá.

As discussões abordaram de maneira central três temas:

- os reflexos da Alca sobre o setor;
- a realidade dos catadores na América Latina e seus desafios;
- a política dos governos na gestão de resíduos sólidos urbanos.

Na avaliação do Movimento Nacional dos Trabalhadores Catadores o I Congresso permitiu a observação de algumas conquistas:

- o intercâmbio entre as entidades nacionais e de diferentes países;
- o reconhecimento gradativo da sociedade para com a atividade dos trabalhadores catadores;
- a construção de parcerias com alguns governos e ONG's.

A principal diretriz para a continuidade e para o crescimento do Movimento dos

Catadores durante o I Congresso Latino-americano foi a que apontava para a necessidade de fortalecimento das bases locais de cada estado do país. Para tanto, deliberou-se que cada representante de estado presente no I Congresso, deveria trabalhar para formação de Comitês Regionais de Trabalhadores Catadores, que fossem compostos por trabalhadores catadores de diferentes cidades que compusessem as regionais, buscando apoio da sociedade civil organizada e também dos poderes públicos municipais.

Seguindo essa deliberação, vários grupos se mobilizaram fundando Comitês Regionais, dentre eles está o grupo de trabalhadores catadores do sudoeste do estado de São Paulo, que realizaram o I Encontro Regional e fundaram o Comitê de Catadores de Materiais Recicláveis Sudoeste Paulista.

O I Encontro Regional de Catadores de Materiais Recicláveis – Sudoeste Paulista

O primeiro Encontro Regional do Sudoeste do estado de São Paulo foi realizado em Assis-SP, no período de 06 a 08 de Junho de 2003, na Unesp, e contou com a participação de representantes de trabalhadores catadores das cidades de Assis, Ourinhos, Presidente Prudente, Rancharia, Presidente Epitácio, Santa Cruz do Rio Pardo, Marília, Paraguaçu Paulista, Cândido Mota, Platina, Maracá, Iepê e Lupércio, todas do sudoeste de São Paulo, além de representantes das prefeituras de vários desses municípios e de universidades.

A estrutura do evento foi pensada para abordar questões mais gerais que envolvem o trabalhador catador, como a Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos e também para conhecer as experiências organizativas que estavam naquele momento em andamento, de maneira a conhecer os seus problemas e formas e possibilidades de organização.



Foto 3 - Mesa de Abertura do I Encontro Regional dos Trabalhadores Catadores de Materiais Recicláveis. Assis-SP

Durante o evento, os representantes do Movimento Nacional apresentaram a situação da organização do Movimento no estado de São Paulo e no Brasil, demonstrando o crescimento da mobilização que se deve principalmente a eventos organizativos como o que estava ocorrendo. No entanto, destacaram que as dificuldades no que diz respeito a difusão das informações ainda eram bastante grandes, o que não permitia ao Movimento ações mais coordenadas. Esta seria então mais umas das tarefas dos grupos organizados, pensar formas de melhorar a troca de informações entre os grupos organizados e a Coordenação do Movimento Nacional.

Após o término das mesas redondas e das reuniões foi realizada uma plenária final na qual foram apresentadas as idéias sínteses dos grupos de discussão, abrindo-se um espaço neste momento para um debate sobre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Na seqüência, foi instituído o Comitê Regional dos Trabalhadores Catadores de Materiais Recicláveis do Sudoeste do estado de

São Paulo, que teria como Principal objetivo organizar e buscar a participação dos trabalhadores catadores de recicláveis da região, promovendo debates nas cidades onde estes já estejam organizados e também naquelas cidades em que haja catadores sem organização.

O importante é que nesse processo se possibilite a participação de grupos de catadores de cidades próximas aquela onde se realizará a reunião do Comitê Regional, de maneira a levar a idéia da

organização a outros lugares e fortalecer a base organizativa do próprio Comitê.

A plenária elegeu um representante e um suplente de cada grupo presente no I Encontro para compor o Comitê Regional e as entidades que apóiam os trabalhadores catadores, universidades, administrações municipais também puderam indicar um membro como apoiador no Comitê.

Os apoiadores, sejam das administrações municipais, universidades, ONG's, exercem o papel de mediadores entre os trabalhadores e o poder público e demais instituições. Além disso, procuram assessorar tecnicamente as ações e os projetos a serem elaborados. Em tese, as decisões sobre as deliberações, os encaminhamentos e a gestão das associações e cooperativas ficam por conta dos trabalhadores catadores, não havendo uma ingerência direta dos apoiadores do que diz respeito às decisões finais.

Para Roberto Laureano da Rocha⁵, catador de materiais recicláveis, membro da

⁵ Em entrevista realizada por nós no I Encontro Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Sudoeste Paulista, que ocorreu na cidade de Assis - SP, entre os dias 06 e 08 de Junho, 2003.

Cooperativa de Reciclagem Unidos Pelo Meio Ambiente (CRUMA), na cidade de Poá, estado de São Paulo, representante dos trabalhadores catadores do estado de São Paulo junto à Comissão Nacional do Movimento dos Catadores, presente no I Congresso Regional, a mobilização nacional já gerou um fato concreto para os trabalhadores e trouxe várias outras questões para o debate:

Essa conquista nós conseguimos há pouco tempo, que é a questão da CBO, Classificação das Ocupações Brasileiras. Participar da cadeia produtiva do material reciclável, não ficar só na coleta seletiva, mas participar de todo o processo da industrialização do material. Na verdade as diretrizes básicas e necessárias foram essas: a) a questão do reconhecimento da categoria; b) discutir a questão da tecnologia, o financiamento da tecnologia, discutir a tecnologia para o Movimento dos Catadores, para conter toda cadeia produtiva; c) a questão de políticas públicas que colabore e intervenções em políticas públicas que não colabore com a questão do Movimento.

O reconhecimento da profissão do catador já é uma realidade, como aponta Roberto Laureano da Rocha, estando a atividade reconhecida de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). No entanto, há ainda um longo caminho a percorrer, já que o reconhecimento institucional da atividade não implica em uma melhoria direta nas condições de vida e de trabalho dos catadores.

Sabedores e vivendo essa realidade, os trabalhadores catadores e demais colaboradores não abandonam a mobilização. E na busca constante de fortalecimento e de construção do movimento é que se realizou em Belo Horizonte-MG, entre os dias 27 e 31 de outubro de 2003, o **II Festival Lixo e Cidadania**, organizado pela Associação dos Catadores de Papel Papelão e Material Reaproveitável (ASMARE).

O encontro teve como objetivo principal discutir e consolidar uma nova forma de pensar e estimular políticas públicas relativas ao tema do lixo, abrangendo a situação dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis que estão nos centros urbanos e nos lixões.

Assim, procurou-se discutir de forma ampliada a situação da gestão dos resíduos sólidos urbanos, destacando a importância dos catadores em um projeto desta natureza, salientando a importância do poder público reconhecer os Programas de Coleta Seletiva, conjuntamente à organização dos trabalhadores catadores, como uma política pública de extrema importância.

Além das discussões de cunho temático, houve também a realização de apresentações culturais.

As atividades tiveram início no dia 27 de outubro de 2003, com a concentração dos participantes na sede da ASMARE e posterior caminhada, que percorreu várias avenidas da cidade de Belo Horizonte, até a Assembléia Legislativa Estadual de Minas Gerais onde foi realizada uma audiência pública (Foto 4).



Foto 4: Caminhada dos participantes II Festival Lixo e Cidadania até Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Na Audiência Pública, os deputados, junto a representantes da sociedade civil e dos catadores, debateram temas como a

erradicação do trabalho nos lixões e inserção dos trabalhadores catadores em Programas de Coleta Seletiva de Resíduos Domiciliares Recicláveis.

Nesta audiência, o Secretário Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais, assumiu publicamente a importância dos programas de coleta seletiva de resíduos recicláveis nos municípios estaduais, anunciando que já existe um projeto de Lei em tramitação na Câmara Estadual dos Deputados do estado de Minas Gerais, que prevê a instalação de Programas de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares recicláveis. Salientando que os Programas de coleta seletiva de resíduos recicláveis devem, de forma obrigatória, envolver os trabalhadores catadores que já desenvolvem a atividade.

A mesa de abertura do evento, dentre outras autoridades, contou com a participação da excelentíssima Senhora Ministra do Meio Ambiente Marina Silva, que fez comentários sobre a importância da organização da sociedade civil para soluções dos problemas sócio-ambientais, destacando as condições de vida e de trabalho dos catadores e sua importância para a amenização dos problemas relativos aos resíduos sólidos no Brasil, problema que está presente em todas as cidades brasileiras, sobretudo, as de maior porte como as capitais e também as áreas metropolitanas.

A Ministra afirmou que a exclusão dos trabalhadores catadores na atualidade é um problema social bastante grave, já que os catadores que vivem nas ruas e nos lixões se expõem aos mais diversos riscos.

Durante a sua fala a Ministra do Meio Ambiente lançou um Programa de apoio às organizações dos catadores, que será voltado primeiramente a atender as capitais de estado e áreas metropolitanas. Este programa estará ligado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente, que procura desenvolver políticas públicas

nacionais na área de gestão de resíduos sólidos. Esta proposta visa, além de criar novos projetos de organização dos trabalhadores catadores, fortalecer as bases das que já se encontram em andamento.

A direção do Movimento Nacional dos Catadores tem incentivado o acontecimento de encontros regionais de catadores, não só do que já estão organizados em Cooperativas e Associações, procurando formar assim uma base para o fortalecimento do Movimento nos estados brasileiros. Desta maneira, constroem-se comissões regionais de trabalhadores catadores ligadas a uma comissão estadual, que por sua vez está vinculada a Comissão Nacional.

II Congresso Latino-Americano de Catadores

O segundo Congresso Latino-Americano de Trabalhadores Catadores ocorreu de 23 a 25 de Janeiro de 2005, no Ginásio Municipal Celso Morbach, no centro da cidade de São Leopoldo - RS – Brasil. Tendo como **Tema:** “Não há fronteiras para os que exploram. Não deverá haver para os que lutam”.

O Congresso foi promovido pelo Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). O objetivo é fortalecer os movimentos dos trabalhadores catadores da América Latina, formando entre eles uma rede de solidariedade e de troca de informações.

O evento buscou promover o debate sobre a formação dos blocos econômicos nos continentes e o impacto no meio ambiente e na vida dos catadores; discutir sobre o protagonismo do catador na cadeia produtiva da reciclagem, conhecer a história e as formas de organização dos catadores na América Latina; e propiciar a troca de experiências entre os catadores e apoiadores dos países participantes.

No Congresso estiveram presentes delegações formadas por trabalhadores catadores e por apoiadores de diferentes estados brasileiros e de alguns países latino-americanos como: Argentina, Chile, Bolívia, Colômbia, Uruguay, além de representantes de ONG's de outros países: Canadá, Alemanha e Moçambique e Tanzânia. Houve um total de 738 participantes, a maioria, cerca de 650, formada por trabalhadores catadores.

A mesa de abertura, realizada no dia 23/01, teve como tema principal a organização dos trabalhadores catadores no continente Latino-americano, destacando-se a apresentação da situação e das experiências vividas em outros países latinos presentes no Congresso.

As falas dos trabalhadores catadores vindos de outros países da América-Latina acabaram por descrever uma situação muito parecida com a do Brasil, ou seja, que os trabalhadores catadores estão inseridos no circuito econômico da reciclagem de forma bastante precária, sofrendo explorações por parte de comerciantes e em alguns casos sofrendo repressão da polícia e das administrações municipais.

Um outro aspecto destacado é o de que o número de trabalhadores catadores vem aumentando em todos os países, sobretudo nas grandes cidades, como afirmaram os palestrantes. Segundo esses dados, em Buenos Aires, capital da Argentina, o número de *cartoneros*, passou de 800 em 1990 para 2.400 em 1999, quando foi realizado o último censo, há a hipótese de que esse número aumentou bastante após a crise econômica e social que o país atravessou.

Neste aspecto, o pouco que se consegue de avanço, no sentido de melhorar as condições de vida e de trabalho dos catadores, acontece quando há ações organizadas, como afirmou o representante dos trabalhadores catadores da Argentina. No entanto, ainda são poucas as experiências de catadores

organizados nos países que tiveram representantes na Mesa, destes podemos destacar o Brasil, como o país com maior número de experiências desse tipo.

A situação das grandes cidades da América-Latina, com relação a produção, transporte e sobretudo, destinação dos resíduos também foi um tema abordado. De acordo com as falas dos representantes, o lixo é um dos maiores problemas para as administrações das capitais dos países latinos, isso porque a geração vem crescendo de forma descontrolada e não há locais para a disposição. A falta de terras para se aterrar o lixo é um dos maiores problemas na atualidade.

O trabalho infantil nos lixões foi apontado como a situação mais degradante e foi denunciada como uma realidade presente em todos os países latinos que estiveram representados no evento. As crianças estão trabalhando nos lixões e também nas ruas com carrinhos, seja sozinha ou acompanhando os pais, que por não terem onde deixá-las as levam consigo, como afirmaram os representantes do Chile, Brasil e Uruguay.

O trabalho da mulher na catação dos recicláveis foi também destacado de maneira a ressaltar que grande parte da força de trabalho envolvida com a catação é formada por mulheres na América-Latina.

Foram apresentadas e debatidas também questões relativas ao Protocolo de Kyoto, procurando esclarecer o que significa esse documento, os avanços e quais as dificuldades de se alcançar os objetivos nele propostos, como a diminuição da emissão de gás carbônico para a atmosfera, sem a adesão do país que emite a maior quantidade de poluentes no mundo, os Estados Unidos (EUA), debatendo e apresentando esclarecimento sobre o que vem a ser a instituição das Cotas de Carbono.

Durante o evento, a Política Nacional de Resíduos Sólidos também foi apresentada, destacando-se a importância da participação ativa dos trabalhadores catadores para fazer valer na lei os seus direitos, de maneira a colocar-se no contexto em que se debate a questão nacional relativa aos resíduos sólidos. Foi enfatizado durante os debates que sem a presença organizada dos trabalhadores catadores no processo de estabelecimento do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, pode-se instituir uma lei que seja prejudicial a atuação dos catadores no circuito econômico que envolve a reciclagem.

No evento foram realizados trabalhos em grupos, chamados de mini-plenárias. Nesta atividade os participantes se dividiram em grupos de até 50 pessoas e debateram as questões levantadas pelos palestrantes (Foto 5).



Foto 5: Um dos locais de reunião dos grupos para as mini-plenárias

Outros temas importantes foram debatidos, entre eles: a) a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e o impacto na vida dos catadores, procurando destacar o modelo neoliberal da política econômica brasileira e da América-Latina, que tem levado

a exclusão de grande parte da população do acesso aos bens para satisfação das necessidades básicas para a sobrevivência humana. Esta palestra foi proferida pelo Prof. João Pedro Stédile (Coordenador Nacional do MST); b) o protagonismo dos trabalhadores catadores na gestão da cadeia produtiva de reciclagem. Nesta palestra, Alexandre Camboim (Coordenação Nacional do MNCR), procurou discutir a atuação dos trabalhadores catadores no mercado da reciclagem, salientando que os catadores estão envolvidos em uma lógica de exploração e exclusão que não permite àquele que trabalha garantir a sua sobrevivência e que, por outro lado, enriquece a uma pequena parcela, os atravessadores e as indústrias ligadas a reciclagem.

A última atividade para o encerramento do II Congresso Latino Americano de Catadores, foi a participação na Marcha de Abertura do V Fórum Social Mundial em Porto Alegre (Foto 6), em que o MNCMR juntou-se a outros movimentos sociais para protestar contra a lógica excludente e destrutiva do modo capitalista de produção em todo o mundo.

Como resultado desse evento, a direção do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, acredita que haverá a expansão de organizações das cooperativas e associações de catadores, sobretudo porque o Encontro tornou-se não só informativo mas um espaço de formação para esses trabalhadores. De maneira que possam entender e participar melhor das idéias contrárias ao individualismo e da competição, passando a perceber que o apoio mútuo entre os companheiros e companheiras, no dia-a-dia das lutas, a solidariedade de classe com os outros

movimentos sociais pode transformar as suas vidas não só no local de trabalho, mas além.

Nestes eventos acontecem debates que procuram discutir, além da situação nacional do trabalho como catador de materiais recicláveis, as especificidades locais, e claro, as diretrizes do Movimento Nacional e suas ações.



Foto 6: Marcha de Abertura do V Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

A nossa intenção neste pequeno artigo é divulgar o Movimento dos Trabalhadores Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil, além de chamar toda a sociedade para a situação de exclusão que estes trabalhadores enfrentam, para que esta mesma sociedade possa participar de um processo que, esperamos, possa ser transformador de toda a realidade, nos colocando novos valores e reformulando a lógica sob a qual estamos fundados, que é a do desperdício, da exclusão social e da exploração do trabalho.

Referências bibliográficas

ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: BOITEMPO, 1999.

BARCIOTE, M. L. **Coleta seletiva e minimização de resíduos sólidos urbanos:** uma

abordagem integradora. TESE. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP, 1994.

CAMPOS, O. De J; BRAGA R. (orgs.) **Manejo de resíduos:** pressupostos para gestão ambiental. Rio Claro: deplan-IGCE/Unesp, 2002.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável.** Campinas: Unicamp, 2001.

GONÇALVES, M. A. **A territorialização do trabalho informal em Presidente Prudente:** um estudo dos catadores de papel e dos camelôs em Presidente Prudente – SP. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2000.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KRON, V. **Estudo da viabilidade econômica de usina de compostagem de lixo.** Dissertação (Mestrado). FCA, Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 1987.

LAFARGUE, P. **Direito a Preguiça.** São Paulo: Hucitec; Unep, 1999.

LEAL, A. C. **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema.** Centelha: Presidente Prudente, 2004.

LEAL, A.C; THOMAZ JR, A; GONÇALVES, M. A. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. In: Encontro de Geógrafos de América Latina, 9. 2003, Mérida. *Anais...* Mérida: S.n., 2003. p. 1 - 20.

LEITE. T. M. de C. Reciclagem de resíduos sólidos no Brasil. In: Encontro de Geógrafos

de América Latina, 9. 2003, Mérida. *Anais...* Mérida: S.n., 2003. p. 1 -18

MARTIN, J.Y. A geograficidade dos movimentos socioespaciais. **Caderno Prudentino de Geografia**. Presidente Prudente, n.19/20, p. 26-41, 1997.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo; Unicamp, 2002.

MIZIARA, R. **Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo**. São Paulo: EDUC, 2001.

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO. **Resíduos sólidos e meio ambiente no estado de São Paulo**. São Paulo: SEMA, 1993.

THOMAZ Jr. A. Reflexões introdutórias sobre a questão ambiental para o trabalho e para o movimento operário nesse final de século. **Revista Ciência Geográfica**, Ano V. 1 - v. 2, n. 16 v. Mai./Ago. 2000. p.15 – 21.

Sites consultados

www.tomralatasa.com.br

www.sucatas.com.br

www.cempre.com.br



El movimiento nacional de los trabajadores recolectores de residuos reciclables en Brasil/2005

Resumen: Presentamos en el texto una discusión sobre la condición de los trabajadores recolectores de materiales reciclables en Brasil, buscando destacar la situación de precarización, explotación y de preconceito que sufren estos trabajadores en el desempeño de su actividad, sea recogiendo los residuos compuestos por materiales reciclables en las calles de las ciudades o en los vertederos de los diversos municipios brasileños. Destacamos también el Movimiento Nacional de los Trabajadores Recolectores de Materiales Reciclables, presentando algunos acontecimientos que componen un pequeño histórico de ese movimiento social que ahora mismo está en organización en Brasil. En este sentido, los Congresos Latino-americanos de Trabajadores Recolectores, sobretudo el que fue realizado en 2005, son presentados como una importante forma de ampliación de la organización política de estos trabajadores más allá de las fronteras nacionales.

Palabras clave: Movilización Social; Trabajadores Recolectores de Residuos Reciclables; Reciclaje; Trabajo.



Apresentação

O Mundo do Trabalho e as Transformações Territoriais: Os Limites da "Leitura" Geográfica

Antonio Thomaz Júnior

Crítica ao Conceito de Desenvolvimento

Jorge Ramón Montenegro Gómez

Os Fundamentos do Debate sobre a Formação Profissional

Marcelo Dornelis Carvalho

O Gênero como Perspectiva de Análise na Discussão sobre as Localizações

Maria Franco García

Trabalho Social, Imprensa e Construção dos Sentidos

Sônia Maria Ribeiro de Souza

A Reestruturação do Capital e a "Modernização" da Agricultura no Sudeste de Goiás

Marcelo Rodrigues Mendonça

A Organização das Mulheres Assentadas no Pontal do Paranapanema: O Caso da OMAQUESP

Renata Cristiane Valenciano

As Inovações Tecnológicas e as Novas Formas de Gestão e Controle do Capital sobre o Trabalho

Ana Maria Soares de Oliveira

A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho e a Questão de Gênero

Terezinha Brumatti Carvalho

Fragmentação/Alienação do Trabalho e a Territorialidade das Associações de Moradores e dos Sindicatos em Presidente Prudente (SP): Em Questão os Momentos (Des)Articulados da Produção e da Reprodução

Fernanda Keiko Ikuta

O Papel do Rádio na Difusão/Territorialização da "Modernização" da Agricultura no Oeste do Paraná

Marli Terezinha Szmillo Schlosser

O Trabalho e a Relação Sociedade-Natureza: Uma Reflexão sobre a Indústria de Curtimento de Couro em Presidente Prudente

Fábio Henrique Campos

A Territorialização da Agroindústria Canavieira no Município de Iepê

José Roberto Nunes de Azevedo

A Dinâmica Societal e a Expressão Territorial da COCAMP no Pontal do Paranapanema

Alexandre Domingues Ribas

Resenha: Revista Archipiélago. Cuadernos de crítica de la cultura. Barcelona, número 48, setembro-outubro, Barcelona, 2001

Jorge Montenegro Gómez